



## **IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM DE PORTO ALEGRE**

MIRANDA, Macklaine Miletho Silva (1)

(1) Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ/UFRJ - macklaine.msm@gmail.com



## IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM DE PORTO ALEGRE

MIRANDA, Macklaine Miletho Silva

Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro PROARQ/UFRJ  
macklaine.msm@gmail.com

Palavras-chave: Paisagem, morfologia, unidade de paisagem

### RESUMO:

A compreensão da paisagem urbana implica em conhecer a combinação de diversos fatores da morfologia, entre eles a evolução urbana, o suporte geofísico, e a ocupação humana que, combinados, permitem estudar a paisagem através de sua compartimentação. O presente artigo discute essa compartimentação através da identificação e a classificação das unidades de paisagem na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, resultando em 14 unidades de paisagem em uma área de 497 km<sup>2</sup>. As informações apresentadas fazem parte de uma pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvida sobre os sobre espaços livres públicos, mais especificamente os parques de Porto Alegre.

### ***IDENTIFICATION OF UNITS OF LANDSCAPE PORTO ALEGRE***

*Keywords: Landscape, Morphology, Landscape Unit*

### **ABSTRACT**

Understanding the urban landscape implies knowing the combination of several factors of morphology, including urban development, geo-physical support and human occupation that, combined, allow to study the landscape through their partitioning. This article discusses that partitioning through the identification and classification of landscape units in the city of Porto Alegre, capital of Rio Grande do Sul, resulting in 14 landscape units in an area of 497 km<sup>2</sup>. The information presented are part of a doctoral research being developed on public open spaces, specifically parks of Porto Alegre.



## INTRODUÇÃO:

As diferenças ou semelhanças encontradas na paisagem urbana, como as diferentes altitudes, as linhas de drenagem, os corpos hídricos, os estratos e os tipos de cobertura vegetal, as condições climáticas, os perfis e o traçado das vias e os tipos construtivos das edificações, caracterizam e conformam o que denominamos como Unidades de Paisagens. Para FERRER, “...as *Unidades de Paisagem* são freqüentemente fruto de uma combinação característica entre clima, tipo de solo, massas vegetais, grupo de espécies e tipologias de ocupação de gestão e administração de um determinado território” (FERRER,W. In: MONTEZUMA *et al*, 2012:60).

Dentro de cada Unidade da Paisagem teremos estruturas morfológicas semelhantes, na medida em que “a morfologia da paisagem é a resultante da interação entre as lógicas próprias dos processos do suporte (sistemas geológico e climático) e dos processos sociais e culturais (antrópica)” (MAGNOLI, 2006:178). Portanto, as Unidades de Paisagem podem ser definidas como um recorte da paisagem que é condicionado pela escala de análise: “a definição de Unidade de Paisagem (UP) pode ser considerada como resultado da apreensão visual, da antropização, da intervenção humana e como resultado relativo aos processos de ocupação, uso e apropriação do território” (TÂNGARI *et al*, 2009:219). A sua definição é uma estratégia metodológica que possibilita o conhecimento da estruturas sócio-ambientais que caracterizam um território, e deve ser avaliada de acordo com o recorte espacial e com a escala de observação.

As Unidades de Paisagem são fruto de combinações de características homogêneas em seu interior, não por serem exatamente iguais em todos os elementos, mas por terem um padrão específico que se repete e que as diferencia. Uma Unidade de Paisagem pode ser subdividida em subunidades, de modo a permitir um aprofundamento da escala de análise ou, até mesmo, propiciar subdivisão mais adequada.

De acordo cm a pesquisa de doutorado em andamento, a cidade de Porto Alegre foi dividida em 14 Unidades de Paisagem, sendo que essa divisão obedece aos padrões de ocupação, considerando o relevo, vegetação e padrões de tecido urbano. Teve



como referência o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre e o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, desenvolvido pelos técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Município de Porto Alegre foi fundado em 1772 e está situado no estado do Rio Grande do Sul. O clima é temperado do tipo subtropical e com grande amplitude térmica possuindo médias entre 15 e 18°C, com mínimas de até -10°C e máximas de 40°C. No Rio Grande do Sul, em função da diversidade do clima, dos solos e do relevo, há a formação de distintos ecossistemas derivados de dois grandes biomas: a Mata Atlântica e o Pampa. O Município de Porto Alegre está localizado dentro do bioma Pampa, é constituído principalmente por vegetação campestre em relevo predominante de planície.

O Município possui uma paisagem que compreende setores rurais e setores urbanizados sendo 65% do território composto por parcelas de áreas não ocupadas pela urbanização. Apresenta uma população de 1.409.351 habitantes, concentrados no centro e em bairros próximos. Um elemento natural integrador bastante significativo para a cidade e sua população é o Lago Guaíba, que possui uma extensão 70 km de orla fluvial com importante função ecológica, econômica e social. Seu relevo apresenta grande porção de área plana com altitude média de 10 m acima do nível do mar, e seu território está localizado numa região entre duas diferentes unidades morfoestruturais do Estado, o Planalto Uruguaio Sul-Rio-Grandense, representado por morros e colinas que formam uma faixa alongada de direção nordeste-sudoeste predominantemente, e a Planície.

## **1 UNIDADES DE PAISAGEM DE PORTO ALEGRE**

Neste estudo a cidade de Porto Alegre foi dividida em 14 Unidades de Paisagem - UP, conforme Figura 01 e descrição a seguir, Essa divisão obedece aos padrões morfológicos considerando o relevo, vegetação e padrões de tecido urbano.

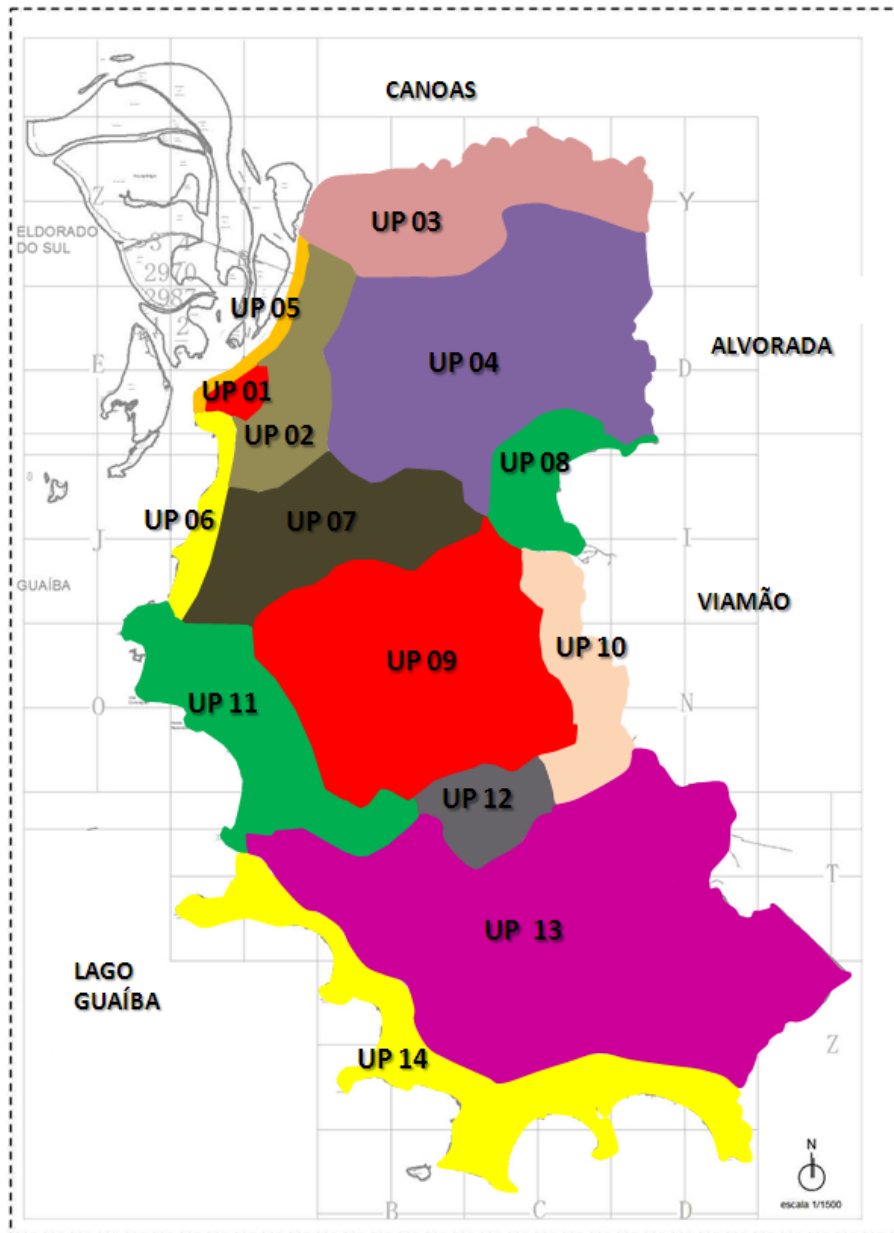


Figura 01: Mapa de Porto Alegre com a divisão das Unidades de Paisagens.  
Fonte: autora, 2013

**UP 01:** Nesta Unidade de Paisagem o relevo predominante é o Planalto, padrão em forma de colina. Corresponde ao centro histórico, primeiro núcleo urbano da cidade. Sua área é delimitada pela primeira perimetral e pelo lago Guaíba. A morfologia predominante é de ruas estreitas, prédios altos, terrenos sem recuos e uma ocupação de mais de 90% da área total da Unidade de Paisagem. Com isso surgem problemas relativos à baixa permeabilidade do solo, bem como baixo índice de luz solar, tornando o local úmido e frio durante o inverno. Os quarteirões são bem definidos e suas áreas medem em torno de 12.000m<sup>2</sup>.



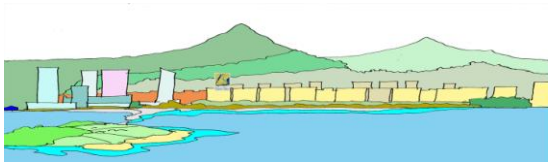
Estão localizados nesta UP muitos prédios institucionais de relevância como Palácio do Governo, Prefeitura, Biblioteca Pública, Igreja da Matriz, um dos Campus da UFRGS entre outros. A área do Mercado Público e seu entorno - Largo Glênio Peres e Praça XV, bem como os conjuntos formados pelos espaços edificados públicos e privados que circundam as praças Marechal Deodoro (Praça da Matriz) e da Alfândega, constituem, juntamente com os eixos da Avenida Borges de Medeiros e da Rua dos Andradas, os principais elementos estruturadores do Centro Histórico de Porto Alegre.

Nesta Unidade de Paisagem encontram-se 20 praças de pequeno e médio porte, onde é válido destacar as praças: Alfândega, a Brigadeiro Sampaio, Mal. Deodoro, Montevideu, Açorianos e Gen. Braga Pinheiro.

**UP 02:** Na Unidade de Paisagem 02 a leitura do desenho urbano é feita através da trama de vias radiais partindo da primeira perimetral ao interior, sua área termina na terceira perimetral<sup>1</sup>. É a porção mais consolidada da cidade, com lotes praticamente todos ocupados com edificações de gabarito elevado, apresentando alta densidade e uso do solo diversificado. Possui importantes áreas comerciais como o bairro Azenha e trechos das avenidas como Independência, Cristóvão Colombo e Bento Gonçalves que cortam a cidade no sentido longitudinal.

Alguns dos bairros ainda têm preservada a sua característica residencial como é o caso dos bairros: Menino Deus, Santana, Petrópolis e Bela Vista. No entanto, observa-se que esta característica vem sofrendo alterações, como, por exemplo, no bairro Cidade Baixa, definido como o bairro onde ocorre a maior miscigenação e também conhecido como o bairro da boemia.

Quanto aos Espaços livres de edificações desta UP vale destacar uma grande área destinada aos cemitérios, as 51 praças, sendo que uma delas, a praça Simões Arent (figura 02), conhecida popularmente como praça da Encol, destaca-se por possuir características de parque quanto ao seu uso, embora a sua área seja pequena. Também estão localizados dois parques de grande importância para a cidade por pertencerem fortemente ao imaginário popular: o Farroupilha (figura 03) e Moinhos de Vento (figura 04).



**IX COLÓQUIO QUAPÁ SEL**  
Forma urbana contemporânea brasileira: espaços livres e edificados, produção e apropriação  
25 e 26 de agosto de 2014 UFES/FAUUSP/QUAPÁ



Figura 02: Praça Simões Arent  
Fonte: Autora, 2014



Figura 03: Parque Farrroupilha  
Fonte: Autora, 2013



Figura 04: Parque Moinhos de Vento  
Fonte: Autora, 2013

**UP 03:** Área do extremo norte da cidade, relevo característico é de planície flúvio-lagunar, com banhados em toda sua extensão onde encontramos altitudes inferiores a 30m relacionadas ao nível do mar.

Nesta UP são observados grandes espaços livres de edificação privados com potencialidades para o crescimento e implantação de empreendimentos econômicos<sup>ii</sup>. É considerada pelo PDDUA como polo de interesse econômico metropolitano em função de sua excelente acessibilidade e localização estratégica, acessada pelas estradas BR 116 e 290, pelo Rio Gravataí, pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho. O uso do solo é misto, encontram-se comércios, serviços, exemplares de grandes empresas e também alguns núcleos residenciais.

A região vem sofrendo alterações bem evidentes, como as invasões e os novos investimentos públicos e privados em condomínios residenciais, grandes empresas, hotéis, novo estádio de futebol do Grêmio, obras no sistema viário junto ao aeroporto e outros.

Dois equipamentos existentes destacam-se: o primeiro de caráter público, para cultura e lazer, corresponde ao Parque Mascarenhas de Moraes (figura 05), utilizado pela





população para prática de esportes, lazer ativo e passivo; o segundo é o Shopping DC Navegantes, referente a antigas instalações industriais que foram revitalizadas, abrigando lojas comerciais e serviços, alterando consideravelmente a dinâmica urbana da região.



Figura 05: Parque Mascarenhas de Moraes  
Fonte: Autora, 2013

Na região mais a noroeste da UP, antiga “Várzea do Gravataí”, é encontrada áreas utilizadas para atividades agrícolas. O local também sofre com a ocupação desordenada, especialmente em torno dos canais de irrigação e arroios que deságuam no Gravataí. A área mais a leste, próxima ao parque Mascarenhas de Moraes é a mais ocupada, observa-se um traçado regular e a maioria das edificações é constituída por residências de classe média e média baixa. Outra característica importante desta região são as pequenas praças inseridas a cada 100m<sup>2</sup> em média, quase todas em bom estado de conservação, mas pouco usada pelos moradores.

**UP 04:** Nesta Unidade de Paisagem o relevo predominante corresponde ao Planalto Uruguaio Sul Rio-grandense em forma de colina com declividades em alguns pontos que chegam a 90m acima do nível do mar. O traçado padrão da malha viária principal



é ortogonal, observando-se a expansão da urbanização no sentido leste - oeste da cidade. Inicia na terceira perimetral e vai até a divisa dos municípios de Viamão e Alvorada. O limite desta UP no sentido norte é a Av. Sertório e o sul, proximidades da Av. Protásio Alves.

Na região próxima aos bairros Boa Vista, Vila Ipiranga e Chácara das Pedras a paisagem se transformou drasticamente nos últimos 30 anos. A densidade ocupacional aumentou em larga escala, grandes empreendimentos como condomínios residenciais, grandes lojas e shoppings Center estão sendo construídos. A área era ocupada basicamente por residências e atualmente houve um aumento significativo de edificações com fins comerciais e mistos.

Nesta UP destaca-se o conjunto residencial Vila dos Industriários – IAPI, localizado no bairro Passo d’Areia. Inaugurado em 1953 e planejado de acordo com a concepção urbanística de “Unidade de Vizinhança”, preconizada pelo Movimento Moderno.

Dois parques atendem a região: o Parque Chico Mendes (figura 06), situado nas proximidades da Avenida Manoel Elias, junto ao loteamento Jardim Leopoldina e ao Conjunto Residencial Rubem Berta, e o Parque Germânia localizado próximo ao Shopping Iguatemi e à Av. Nilo Peçanha (figura 07).



Figura 06: Parque Chico Mendes  
Fonte: Autora, 2013



Figura 07: Parque Germânia  
Fonte: Autora, 2013

Nesta UP encontramos poucos espaços livres de edificações públicos e privados comparativamente a sua extensão. As ruas em sua maioria são arborizadas e as praças são em um grande número e tamanhos variados, no entanto muitas delas estão com equipamentos danificados e parecem ser pouco seguras.

**UP 05:** Devido à sua localização, foi escolhida para abrigar o Porto e com isso possibilitou o crescimento de atividades comerciais e industriais. A várzea úmida foi aos poucos sendo aterrada para a construção de armazéns destinados a abrigar as cargas que eram desembarcadas pelos navios. Em 1941, uma grande enchente inundou a cidade e foram realizadas obras junto à orla, como a construção do Muro da Avenida Mauá e o dique sobre a qual esta hoje a Av. Castelo Branco.

Mesmo com a construção do muro, os problemas de drenagem persistiam devido à densa ocupação, alto índice de pavimentação, relevo baixo e dificuldade de escoamento das águas pluviais. No século XX, esta área viveu o apogeu da indústria, devido à sua localização próxima aos meios de transporte da época.

Nos últimos anos foram feitos investimentos públicos nesta área como parte de um dos projetos de melhoria da cidade. Com as reformulações, é previsto o



funcionamento de bares, restaurantes, lojas, a construção de três prédios comerciais e um shopping Center, além da revitalização da orla e investimentos em espaços livres de lazer e entretenimento. Até 2014, o projeto ainda não foi executado, são poucos os espaços destinados ao contato com a natureza, fora a relação direta com o lago Guaíba. Esta UP possui pouquíssimas árvores e apenas uma praça.

**UP 06:** Área correspondente aos trechos de orla a partir do Centro Cultural Gasômetro até a bifurcação da Av. Diário de Notícias e Av. Guaíba. A densidade de ocupação do solo é média. O uso do solo é basicamente serviço e comércio com poucas residências. Nesta UP a malha urbana é irregular, encontram-se três importantes Espaços Livres Públicos de Permanência que ocupam mais de 50% da unidade: o Centro Cultural Usina do Gasômetro, juntamente com seu entorno compõe um espaço de cultura e lazer muito utilizado pelos porto alegrenses.(figura 08), o Parque Maurício Sirosky Sobrinho, importante espaço destinado a cultura e as tradições gaúchas (figura 9) e o Parque Marinha do Brasil, referencia do município como parque esportivo.(figura 10).



Figura 08: Centro Cultural Usina do Gasômetro,  
Fonte: Clarissa,2012



Figura 09: Parque Maurício Sirotsky Sobrinho,  
Fonte: Autora, 2013



Figura 10: Parque Marinha do Brasil,  
Fonte: Autora, 2014



Os complexo do Sport Club Internacional e o Shopping Barra sul, são áreas particulares com espaços livres no seu entorno. O Mirante do DMAE, o Museu Iberê Camargo e o Hipódromo do Cristal são importantes espaços de uso público da cidade localizados nesta unidade de paisagem e têm uma forte ligação visual como o Rio Guaíba, um dos atrativos destes empreendimentos.

**UP 07:** Esta Unidade de Paisagem caracteriza-se por ser uma transição de uma área bastante ocupada para outra área onde predomina uma ocupação rarefeita ou inexistente. O relevo predominante é o planalto em forma de Morro. Ao Norte a UP é cortada pela Av. Ipiranga, importante avenida que corta a cidade de leste a oeste. Esta avenida margeia o arroio Dilúvio que nasce na Represa Lomba do Sabão, localizada no Parque Saint-Hilaire em Viamão e deságua no Lago Guaíba, entre os parques Marinha do Brasil e Harmonia.

Encontra-se também nesta área o Campus da PUC-RS, importante equipamento privado de ensino superior que nos últimos 20 anos alterou significativamente a paisagem da região.

No lado leste desta UP encontra-se Campus do Vale da UFRGS. Também estão presentes nesta região a Vila Cruzeiro e Vila Gloria, conjunto de vilas populares com alta densidade populacional, que se estabeleceram a partir de invasões e estão localizadas nas encostas dos morros Santa Tereza e proximidades da Av. Oscar Pereira e encosta do Morro da Polícia. Ainda na região leste desta unidade, observa-se em torno de cinqüenta praças e alguns campos de futebol de grama ou areia. Outra característica observada são os espaços livres dentro de quadras, grandes áreas livres sem uma aparente ocupação e algumas áreas livres que pertencem a quartéis e ao presídio central.

No lado a oeste da UP a ocupação é um pouco mais intensa e diversificada. Quanto aos espaços livres, tem as mesmas características do lado oeste da UP. Em toda UP não encontramos nenhum parque e as praças são em número insuficiente com relação a área total da unidade e muitas delas estão em estados precários de conservação.



**UP 08:** Corresponde á área da Unidade de Conservação Morro Santana, que faz parte de uma cadeia de morros graníticos da região de Porto Alegre, inserida na porção mais nordeste da Serra do Sudeste. É o ponto mais alto da cidade, com 311m de altitude e está localizado a 12 km de distância do centro. Está inserida no bioma Mata Atlântica e na região fito ecológica da Floresta Estacional Semidecidual<sup>iii</sup>.

Tem por limites as avenidas Protásio Alves ao norte, Bento Gonçalves ao sul, Antônio da Carvalho ao leste e o município de Viamão a oeste. Ocupa uma área de cerca de 1.000ha, sendo que 600 pertencem à UFRGS. Dentro dessa área, a Unidade de Conservação da UFRGS conta com 321,12 ha.

Esta áreas por muito tempo foi consideradas como barreira para a ocupação, vem sofrendo nos últimos anos ocupação irregular em larga escala, aumentando a impermeabilização do solo e oferecendo risco de deslizamento aos moradores. Outro fator de imprudência é a coleta de lenha e queimadas.

**UP 09:** Área localizada bem ao centro da cidade onde existem muitos espaços livres de edificações. A ocupação é baixa e o uso do solo predominante é o residencial, com algumas unidades comerciais e serviços. Ainda existe uma grande área de mata nativa e outras destinadas à agricultura. O relevo característico é o planalto em forma de morros.

Nesta UP encontramos algumas praças e o Parque Gabriel Knijnik, doado ao município em 1997, possui 11,95 hectares. Este parque é o único da região sul da cidade e possui equipamentos de esporte e lazer em boas condições de uso, mas por estar em um local de difícil acesso ainda é pouco utilizado pela população.

**UP 10:** Unidade de Paisagem onde o relevo predominante é o planalto em forma de colina. Localizada a leste da cidade fazendo divisa com a cidade de Viamão, mais precisamente com o Parque Saint'Hilaire. É marcada por duas vias estruturais João de Oliveira Remião e João Antônio da Silveira, parte integrante da Via dos Trabalhadores, importante eixo norte-sul.

Predominantemente rural até os anos 1970, quando iniciou um processo de ocupação intensa através de vários núcleos habitacionais, atualmente é uma região com várias vilas populares e loteamentos irregulares, ainda com uma densidade ocupacional



baixa. Segundo informações da Secretaria do Urbanismo, ao analisar a evolução urbana da Lomba do Pinheiro, pode-se afirmar que os diversos espaços foram ocupados a partir das linhas de cumeada dos conjuntos de morros, cujas declividades não impunham restrições à urbanização<sup>iv</sup>. Ao redor destas ocupações, a presença de um significativo patrimônio natural caracteriza a paisagem local.

**UP 11:** O relevo predominante é o Planalto com forma de morros associados a colinas, e na encosta do lago, encontramos faixas de planície flúvio-lagunar. Esta área é bastante integrada com elementos naturais de referência na cidade: o Morro do Osso e o Lago Guaíba.

As áreas desta unidade localizadas nas proximidades do Lago Guaíba, são predominantemente residenciais com densidade populacional baixa, em sua maioria constituída por edificações com 1 ou 2 pavimentos e pátio. Quanto ao desenho urbano, configura-se o traçado regular xadrez tendo a orla como eixo paralelo em grande parte da região. O restante tem um traçado mais livre direcionado pelas barreiras naturais existentes.

A presença do Morro do Osso é bastante forte na paisagem. O Morro do Osso possui 143m de altura e 220 ha de área natural, onde se encontra o Parque Nacional do Morro do Osso, numa área de 127 ha com uma grande biodiversidade e resquícios de Mata Atlântica. Outro marco natural inserido nesta área é o Morro do Sabiá, que possui 41m de altitude, aproximadamente 5 ha de áreas verdes com espaço dedicado ao lazer, recreação e convivência. Atualmente foi privatizado e pertence ao Colégio Anchieta.

A Praia de Ipanema também faz parte desta UP, possui 1.200 metros de extensão de orla e é um dos bairros mais tradicionais da cidade. Existe infra-estruturar com calçadão, ciclovias e bares, no entanto, o local não é próprio para banho.

**UP 12:** Esta Unidade caracteriza-se por ser um núcleo urbano denso, localizado entre duas unidades de paisagens com características rurais. O relevo predominante é a planície em forma de patamares planos.

O principal núcleo habitacional desta unidade de paisagem, Restinga Nova, foi implantado através de um projeto público para abrigar população de baixa renda em





1971. A Restinga conta atualmente com uma população três vezes maior, o bairro tornou-se oficial em 1990, contando com transportes, telefones, posto de saúde e instituições de ensino, sendo considerado um auto-suficiente núcleo urbano dentro de Porto Alegre, apesar de suas dificuldades.

O projeto habitacional contava também com um parque industrial e uma área de 41ha ao Parque Restinga, sendo que parte desta área é de preservação ambiental. No entanto ainda em 2014 o Parque não foi oficialmente implantado. Existem alguns equipamentos como uma pista de skate e algumas quadras. Ainda nesta Unidade podemos observar praças, campos de futebol e outros espaços livres junto ao núcleo urbano.

No núcleo urbano, predominam casa térreas ou edifícios de 4 pavimentos, lotes regulares distribuídos uniformemente em quadras regulares. Embora existam espaços livres públicos e privados, regulares e irregulares predomina uma ocupação bastante densa.

**UP 13:** Esta UP tem características muito parecidas com a UP 9 quanto a seu uso e ocupação. O relevo predominante é a planície com formas de patamares planos e colinas isoladas. Encontramos também o planalto em forma de morro na direção nordeste da UP. Corresponde à quase totalidade da zona sul da cidade. Desenvolve-se a partir da cadeia dos morros Companhia, Teresópolis e Abertas, em direção ao sul, até os limites com Viamão. O desenho urbano se configura como uma mescla de atividades agro-pastoris e urbanas restritas as proximidade das vias principais, tendo como direcionador as barreiras naturais.

Os espaços livres desta unidade são resultante de um processo natural, é uma área considerada pelo plano diretor como rururbana, não encontra-se espaços livres públicos projetados. A sudeste da unidade encontra-se a encosta do Morro da Extrema, segundo o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, no Morro da Extrema encontram-se os principais enclaves da Mata Atlântica no município.

**UP 14:**Corresponde à área sudoeste da orla. O relevo predominante é a planície fluvio-lagunar com cordões arenosos e, em alguns pontos isolados, encontram-se



morros isolados. Ao sul encontramos os campos de várzea. É uma área pouco ocupada e predomina o uso residencial.

Grande parte desta área, principalmente no bairro de Belém Novo, manteve seu aspecto rural em função do seu difícil acesso. Existe um grande número de chácaras de pequenos agricultores e de áreas pertencentes a famílias que possuem casas de veraneio no local, como também grandes áreas institucionais de lazer como: sede do Grêmio Náutico Gaúcho; Belém Novo Golf Club; Aeroclube do Rio Grande do Sul, entre outros.

Nesta Unidade encontramos o bairro Lami, teve na sua formação a característica de um povoado de pescadores e possui uma das poucas praias de águas fluviais do lago Guaíba atualmente limpas, tornando-se uma opção de lazer para a população. Também faz parte desta Unidade de Paisagem a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, onde espécies em extinção podem ser encontradas. A paisagem característica da reserva é de banhados com maricazais e terras baixas com presença de muitas plantas aquáticas, como aguapé. Mais ao sul há presença de mata de restinga, por onde emergem enormes figueiras, circundadas por uma vegetação baixa de campos manejados para pecuária, em que é comum a presença de butiás e cactáceas<sup>v</sup>.

## **2 ANÁLISE:**

Os estudos das unidades de paisagem são importantes ferramentas que auxiliam a compreender a cidade e suas características morfológicas, pois ao agrupar a paisagem através da combinação destes elementos resultam diversas possibilidades de análises, como pode ser vista no quadro resumo 01. O Quadro foi construído para facilitar a visualização das relações entre as unidades de paisagem.

A primeira constatação relacionada aos espaços livres é a concentração dos parques, das quatorze unidades de paisagens definidas, os parques estão localizados em apenas cinco delas, e destas cinco duas são consideradas unidades com pouca vegetação, demonstrando que apenas o parque não é indicativo de ser uma área bem arborizada.



CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES		UNIDADES DE PAISAGEM													
		UP 1	UP 2	UP 3	UP 4	UP 5	UP 6	UP 7	UP 8	UP 9	UP 10	UP 11	UP 12	UP 13	UP 14
RELEVO	PLANALTO														
	PLANÍCIE														
DENSIDADE	ALTA														
	MÉDIA														
	BAIXA														
ESPAÇOS LIVRES	PARQUES														
	PRAÇAS														
VEGETAÇÃO	BASTANTE														
	MÉDIA														
	POUCA														
VERTICALIZA ÇÃO	ALTA														
	MÉDIA														
	BAIXA														
USO	COMÉRCIO														
	SERVIÇO														
	RESIDÊNCIAL														
	MISTO														

Quadro 01: Quadro comparativo das Unidades de Paisagem de Porto Alegre.  
Fonte: Autora, 2014

Entre as possibilidades, pode-se fazer outras considerações que ajudam a compreender a paisagem da cidade, como por exemplo ao se comparar as unidades de paisagem observa-se que algumas têm características bem distintas entre si como é o caso das UP5 e UP14. Embora as duas estejam localizadas no litoral do lago Guaíba e tenham relevo de planície, sua variação morfológica é resultante da ocupação em etapas históricas diferentes. As UP1 e UP5 são resultantes do primeiro núcleo urbano, no entanto se diferenciam pelo seu relevo e uso dos lotes.

As UPs 13 e 14 são bastante próximas pelo aspecto de sua ocupação, no entanto, na UP13 o relevo predominante é de planalto em forma de Morro e é bastante presente a vegetação de mata nativa, enquanto que na UP14 o campo de manejo é a vegetação predominante.

Na UP 11, apesar da ocupação ser bastante intensa, a verticalização é média, enquanto que nas UP1 e UP2 predominam prédios altos, caracterizando o ambiente como frio e úmido, pela baixa incidência de sol, principalmente no inverno. Outra



característica que chama atenção nestas duas Unidades de Paisagem é a pouca vegetação existente.

Estas análises, entre outras, ajudam a compreender a cidade e a relação dos espaços livres estudados no contexto de cada unidade e entre elas, assim compreender como cada elemento cumpre o seu papel no contexto urbano.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo surgiu da necessidade de se compreender o contexto onde os Parques Urbanos estão inseridos na cidade de Porto Alegre. Para tal, foi necessário analisar a cidade na sua totalidade e, ao agrupar os elementos morfológicos combinados entre si, analisar as Unidades de Paisagem. Assim tem-se a compreensão do contexto imediato que envolve cada parque. Este estudo não tem a pretensão de ser definitivo, apenas salienta alguns aspectos encontrados nestes recortes da paisagem, visando compreender o contexto onde os parques estão inseridos e podem vir a auxiliar o planejamento e gestão da cidade. Como salienta AMORIN e OLIVEIRA

“A delimitação de Unidades de Paisagem apresenta grande complexidade, pois a interação entre os diversos atributos do sistema natural e do sistema antrópico permite a identificação dos atributos responsáveis pela dinâmica da paisagem, como também identificar as principais fragilidades ambientais de cada unidade, elemento essencial na gestão do território” (AMORIN E OLIVEIRA, 2008:179)

Neste artigo não foi possível apresentar todas as avaliações feitas; serviu para demonstrar as possibilidades de análises que foram feitas em um trabalho maior e salientar a importância do estudo das unidades de paisagens como uma metodologia que viabilizou o estabelecimento de relações e análises dos espaços abertos com os aspectos históricos, humanos e morfológicos de Porto Alegre comprovando assim a importância do método compreensão da paisagem urbana, bem como o embasamento para o estudo de seus espaços livres.



## NOTAS

<sup>i</sup> A III Perimetral é formada pelas Avenidas Cavallhada, Nonoai, Teresópolis, Aparício Borges, Salvador França, Sem. Tarso Genro, Carlos Gomes e Dom Pedro II

<sup>ii</sup> Análise feita pela Prefeitura – Plano Diretor/ In: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>, acessado em março de 2013

<sup>iii</sup> Compreende uma região com importantes registros de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção no RS, apontadas pelo Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção, como o gato-palheiro (*Oncifelis colocolo*) e o sabiá-cica (*Tricliarimalachitacea*).

<sup>iv</sup> SMURB – Secretaria Municipal de Urbanismo. Prefeitura Municipal de Porto Alegre in: [www.portoalegre.rs.gov.br](http://www.portoalegre.rs.gov.br) em março de 2013

<sup>v</sup> Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre

## REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Ana C.A. QUEIROGA, Eugenio, F. GALENDER, Fany. DEGREAS, Helena N. AKAMINE, Rogério. MACEDO, Silvio Soares. VANDERLI, Custódio. Sistemas de Espaços Livres: conceitos, conflitos e paisagem. São Paulo: FAUUSP, 2011.

HASENACK, Heinrich et al (Coord.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geografia, Solo, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. 5. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LAURIE, Michel. Introducción a la arquitectura del paisaje. Editora Gustavo Gilli: Barcelona, 1983.

MACEDO, Silvio S. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: Coleção Quapá, São Paulo, 1999.

MACEDO, Silvio Soares e ROBBA, Fabio. Praças Brasileiras. São Paulo, Edusp, 2003.

\_\_\_\_\_ Paisagismo Contemporâneo no Brasil. São Paulo: Equipe de Produção - Equipe QUAPÁ. 2003.

\_\_\_\_\_ Paisagismo Brasileiro na Virada do Século – 1990-2010. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.



MAGNOLI, Miranda M. E. M. Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. Tese de Livre-Docência, São Paulo: FAUUSP, 1982.

MASCARÓ, Juan L. YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura Urbana, Porto Alegre: L. Mascaró, J.Mascaró,2005.

MENEGAT,Rualdo (coord.geral). Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998.

OLIVEIRA,R.C DE E AMORIM,R. As Unidades de Paisagem como categorias de análise geográfica: o exemplo do Município de São Vicente – SP. In Sociedade & Natureza, Uberlândia, 2008.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE,Prefeitura Municipal de Porto Alegre:1999

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – um Debate Conceitual. In Revista Paisagem e Ambiente - Ensaio no. 26. São Paulo: FAU-USP, 2009. ISSN 1517-2422. p.225-247.

SOUZA, Célia Ferraz de; MÜLLER, Dóris Maria. Porto Alegre e Sua Evolução Urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS ,2007.

TÂNGARI, Vera R.; ANDRADE, Rubens de e SCHLEE, Mônica B. (Org.). Sistema de Espaços Livres, Apropriações e Ausências. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

TÂNGARI, Vera R. Um Outro Lado do Rio. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP,1999.

WOPEREIS, Brunna; CAPILLÉ, Cauê. e TÂNGARI, Vera R. Morfologia urbana e o sistema de espaços livres no Rio de Janeiro – considerações preliminares. In Anais do V Colóquio QUAPA-SEL. São Paulo: FAU/USP, 2010. CD-ROM.

Atlas socioeconômica do Rio Grande do Sul- SEPLAG/ [www.scp.rs.gov.br](http://www.scp.rs.gov.br). Acessado em abril de 2013